



A repercussão da pandemia no índice de quedas e na saúde mental de idosas ativas da comunidade.

Matheus C. S. de Souza¹ (IC)*, Sinésio V. A. de Melo² (PQ), Lara I. B. de Faria³ (IC), Joelma C. Gomes⁴ (PQ), Flávia M. Gervásio⁵ (PQ).
matheuscorreia9297@aluno.ueg.br

^{1*, 2,3,5} UEG-ESEFFEGO, Av. Oeste, 56-250, St. Aeroporto, Goiânia/GO, CEP: 74075-110 7 AGETUL,
Av. Contorno, 788, St. Central, Goiânia/GO, CEP: 74055-140

⁴ Agência Municipal de Turismo, Eventos e Lazer – AGETUL. Av. Contorno, 788, Setor Central, Goiânia-GO.

Resumo: A situação gerada a partir da pandemia pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2) expôs os idosos ao medo, pressão psicológica e estresse constante, fatores que podem ter intensificado o processo de envelhecimento. O estudo objetivou-se verificar a influência da pandemia no estado de saúde mental das idosas ativas e descrever o histórico de quedas durante esse período. Foi realizado um estudo transversal, configurando o período de primeira e segunda onda da pandemia, respectivamente, pelo Sars-Cov-19, cuja amostra foi composta por 30 idosas do sexo feminino vinculadas ao Programa Vida Ativa da Agência de Turismo Eventos e Lazer (AGETUL). Foram acompanhadas durante seis meses, sendo as coletas realizadas em dois momentos da pesquisa, configurados nos períodos de maior contágio do SARS-Cov-2, identificados pelos serviços de saúde local. Constatou-se em uma perspectiva geral da saúde mental que houve acréscimos no número de casos suspeitos das variantes avaliadas, a 'demência' de 0% acresceu para 6,67%, e os casos suspeitos de depressão passaram de 23,3% para 26,7% da amostra. Já o quantitativo de idosas que sofreram quedas se manteve em 13,3% da mostra. Evidenciou-se que, a pandemia do COVID-19 teve impacto negativo na saúde mental das idosas, não havendo alteração no índice de quedas no período.

Palavras-chave: Acidentes por Quedas; Demência; Saúde do Idoso; Saúde Mental; Transtorno Depressivo.

Introdução

A pandemia pelo Sars-Cov-2, decretada em março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (BRASIL, 2020), adotou como medida profilática o isolamento social, principalmente para idosos, pessoas com patologias crônicas e imunossuprimidos (NETTO; CORRÊA, 2020; LEMOS; ALMEIDA-FILHO; FIRMO, 2020).





Toda via, as medidas de proteção para essa população possuem consequências e prejuízos. Segundo Lima (2020) em casos de distanciamento social é comum manifestações comportamentais como: tristeza, medo, nervosismo, solidão e tédio. Havendo um adendo quando se trata de idosos, em especial aqueles com declínio cognitivo ou demências, se encontrando vulneráveis às ocorrências desses comportamentos (CEPEDES, 2020; IASC, 2020).

A medida preventiva de isolamento durante a pandemia, embora seja uma medida essencial, pode favorecer e acelerar o processo de envelhecimento, devido ao tempo de inatividade prolongado. Portanto, as alterações musculoesqueléticas podem sobretudo aumentar o risco de quedas (BANKOFF, 2019).

Por fim, o presente estudo objetiva verificar o estado de saúde mental das idosas ativas no período da pandemia e descrever o histórico de quedas.

Material e Métodos

Foi realizado um estudo transversal, configurando o período de primeira e segundo onda da pandemia, respectivamente, pelo Sars-Cov-19, cuja amostra foi composta por 30 idosas do sexo feminino vinculadas ao Programa Vida Ativa da Agência de Turismo Eventos e Lazer (AGETUL). Adotou-se por critério de inclusão idade ≥ 60 anos, sexo feminino, praticar atividade física, acesso à internet, estar fisicamente ativa e de acordo com Termo de Consentimento Livre Esclarecido. Observou-se para exclusão não responder ao questionário e ausência nas reuniões via ZOOM para treinos das ferramentas digitais e diretrizes/atendimentos a dúvidas para responder as questões.

As idosas foram acompanhadas durante seis meses, sendo as coletas realizadas em dois momentos da pesquisa, configurados nos períodos de maior contágio do SARS-Cov-2, identificados pelos serviços de saúde local. Aplicou-se o questionário *Brazil Old Age Schedule* (BOAS) seções II e VII para avaliação da saúde mental e quantitativo de quedas, respectivamente. A primeira coleta, foi realizada por vídeo chamada pela plataforma *Zoom Meetings*. Para a segunda coleta adotou o *Google Forms*, sendo ofertado previamente um treinamento para aprendizado da





plataforma. Após as coletas, foram tabulados os resultados na plataforma do Excel e utilizou-se o IBM SPSS ® versão 23.0 para análise descritiva dos dados.

Resultados e Discussão

A amostra deste estudo foi determinada a partir da resposta do questionário BOAS, onde 33 participantes responderam, porém um participante foi excluído por não atender um dos requisitos de inclusão (sexo masculino) e houve desistência de dois participantes na segunda coleta de dados. Trinta idosas capacitadas a ler e escrever, compõem o estudo, apresentando idade média de 69,17 anos e tempo de domicílio de 43 anos. Dentre as mulheres que declararam serem casadas (31,25%), o tempo médio de casamento é 44,5 anos e a idade média dos companheiros é 75,18 anos.

Em relação a demência, a média de prevalência de casos suspeitos é de 3,33%. Já a prevalência de depressão é de 25% (Tabela 1).

Tabela 1. Casos suspeitos ou não suspeitos de demência e depressão em idosos, de forma comparativa entre os períodos de outubro de 2020 e março de 2021. Goiânia (GO), 2021. (n=30)

Variáveis	Coleta 1 (Frequência/Porcentagem)	Coleta 2 (Frequência/Porcentagem)
Demência		
Suspeito	-	2/6,67
Não suspeito	30/100	28/93,3
Depressão		
Suspeito	7/23,3	8/26,7
Não suspeito	23/76,67	22/73,3

Em relação ao número de quedas relativo ao primeiro e segundo pico da pandemia do SARS-Cov-2, a prevalência de quedas manteve-se constante em 13,3% (Tabela 2).

Tabela 2. Quantitativo de quedas durante a pandemia, sob perspectiva comparativa entre os períodos de outubro de 2020 e março de 2021. Goiânia (GO), 2021. (n=30)

Sofreu queda	Coleta 1 (Frequência/Porcentagem)	Coleta 2 (Frequência/Porcentagem)
Sim	4/13,3	4/13,3
Não	26/86,7	26/86,7





No período da pandemia do SARS-COV-2, em perspectiva generalista, houve mudança dos índices de saúde mental, visto que houve aumento casos suspeitos de demência e depressão nas idosas do estudo.

Apesar dos estímulos e treinos de memória e cognição ofertados as idosas no período de isolamento social, bem como os exercícios físicos que foram adaptados para o meio virtual, que são considerados fatores preventivos da decadência da cognição (MILLER et al, 2012), as idosas ainda foram afetadas, pois, no segundo instante da pandemia, surgiu dois novos casos suspeitos. Contradizendo aos resultados do Raymundo et al (2017), que após a intervenção com atividades para estímulo cognitivo, cerca de 90,9% dos idosos perceberam melhoras na memória e atenção.

Ainda sobre os resultados do tópico de saúde mental, os casos suspeitos de depressão obtiveram um aumento na segunda coleta. Em um estudo realizado na China com 1.556 idosos durante a pandemia do SARS-Cov-2, 37,1% da amostra apresentou algum sintoma de depressão e ansiedade o que coincide com a tendência do estudo (MENG et al, 2020).

Por fim, ao analisar o quantitativo de quedas dos idosos não houve variância entre as coletas. Contradizendo ao estudo de Pereira et al (2020), que afirmou que o isolamento social potencializa o fator quedas em idosos, pela alteração da massa e força muscular. No entanto, as idosas do estudo, apesar de apresentarem risco de queda, mantiveram-se ativas fisicamente por aulas *on line*, fator que pode ter influenciado na estabilidade deste parâmetro.

Considerações Finais

As idosas apresentaram maiores índices de quadros depressivos e de demência no decorrer das coletas, conseqüentemente, da pandemia, apesar dos estímulos ofertados a elas, como os exercícios funcionais e atividades para cognição, evidenciando que a pandemia do COVID-19 teve impacto negativo na saúde mental das idosas do estudo. Não houve alterações quantitativas do número de idosas que caíram nos meses em que ocorreram as coletas.





Agradecimentos

Ao Prof. Me. Sínesio Virgílio de Melo da Universidade Estadual de Goiás pela oportunidade de desenvolver a pesquisa e fazer parte do grupo de pesquisadores; a Profa. Dra. Flávia Martins Gervásio da Universidade Estadual de Goiás pela orientação e apoio; a Profa. Joelma Cristina Gomes pela disponibilização do seu grupo para a pesquisa; as idosas do grupo 'Vida Ativa' por aceitarem fazer parte da pesquisa e colaborarem; Agradeço também ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico- CNPq pelo fomento e à Pró-Reitoria de graduação da UEG pelo suporte exercido.

Referências

BANKOFF, A.D.P. Equilíbrio corporal, postura corporal no processo de envelhecimento e medidas de prevenção através do exercício físico: uma revisão. **Revista Saúde e Meio Ambiente – RESMA**, Três Lagoas, v. 9, n.2, p. 17-33, 2019.

BRASIL. Ministérios da saúde. O que é covid-19? [relatório na internet]. Disponível em: <<https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>>. Acesso em: 10 mar 2021.

CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EMERGÊNCIAS E DESASTRES EM SAÚDE; FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Saúde mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19: Recomendações gerais [relatório na internet]. Brasília, 2020.

INTER-AGENCY STANDING COMMITTEE. Como lidar com os aspectos psicossociais e de saúde mental referentes ao surto de COVID-19 [relatório na internet]. Versão 1.5, 2020.

LIMA, R.C. Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. **Physis**, v. 30, n. 02, 24 Jul 2020. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300214>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

LEMOS, P.; ALMEIDA-FILHO, N.; FIRMO, J. COVID-19, desastre do sistema de saúde no presente e tragédia da economia em um futuro bem próximo. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 2, n. 4, p. 39-50, 2020.

MENG, H. et al. Analyze the psychological impact of COVID-19 among the elderly population in China and make corresponding suggestions. **Psychiatry Res**, v. 289, jul 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.112983>> Acesso em: 28 abr. 2021.

MILLER, D. I. et al(2012). Measuring the impact of exercise on cognitive aging: methodological issues. **Neurobiology of Aging**, v. 33, n. 3, p. 622.e629- 622.e643. Disponível em:<doi: <http://dx.doi.org/10.1016/j.neurobiolaging.2011.02.020>> Acesso em: 09 mai 2021.

NETTO, R.G.F.; CORRÊA, J.W. Epidemiologia do surto de doença por coronavírus (COVID-19). **Desafios-Rev Interdis Uni Fed Toc**, v. 7, n. especial 3, p. 18-25, 2020.

PEREIRA, E.L. et al. Consequências do isolamento social nos idosos em tempos de pandemia por COVID-19. 22ª jornada da SBGG-RS, v.17, n.2, maio/ago. 2020.

RAYMUNDO, T.M. et al. Treino Cognitivo para idosos: uma estratégia intervinda utilizada pela Terapia Ocupacional. **Revista Ocupación Humana**, v. 17, n. 2, p. 5-17, 2017. Disponível em: <<https://latinjournal.org/index.php/roh/article/view/168/111>>. Acesso em: 28 abr. 2021.

